

IPECE Informe

Nº 203 – Janeiro/2022

O desenvolvimento Humano no Ceará antes da COVID-19

iPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 203 – Janeiro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Desenvolvimento Humano. 2. Educação. 3. Saúde. 4. Aspectos Sociais. 5. Expectativa de vida.

Nesta Edição

O IDH é composto de dados relativos à expectativa de vida ao nascer, à educação e ao Produto Interno Bruto *per capita*-PIB_{pc}. Ele possibilita comparar a situação de diferentes localidades (países, regiões, estados e municípios) em dado período de tempo. Segundo os dados do PNUD Brasil, com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010, o Ceará alcançou o IDHM de 0,682) estando assim na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Isto significa dizer que o Estado melhorou sua classificação em relação aos anos anteriores dos dados divulgados, quando figurava como baixo Desenvolvimento Humano (0,541), em 2000, e de Muito Baixo (0,405) Desenvolvimento Humano, em 1991.

1. Desenvolvimento Humano

O que significa um país desenvolvido? Um país desenvolvido é aquele que reúne uma série de indicadores positivos refletidos em boas condições de vida da população. Anualmente, o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento-PNUD¹ medem as conquistas de desenvolvimento humano básico global pelo Índice de Desenvolvimento Humano-IDH. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen (Prêmio Nobel de Economia de 1998), o IDH trata-se de uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano. Vale salientar que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento, todavia, o índice já se tornou uma das principais medidas comparativas de desenvolvimento utilizadas por inúmeras organizações no mundo.

O IDH é composto de dados relativos à expectativa de vida ao nascer, à educação e ao Produto Interno Bruto *per capita*- PIBpc. Ele possibilita comparar a situação de diferentes localidades (países, regiões, estados e municípios) em dado período de tempo, ou em séries históricas, com vistas a acompanhar os avanços no tempo. O Brasil, conforme relatório de Desenvolvimento Humano 2020 (com base nos dados de 2019), possui IDH de 0,765, encontra-se portanto, na faixa de alto desenvolvimento.

O PNUD Brasil² calcula o IDHM brasileiro que nada mais é que um ajuste metodológico do IDH Global e segue as mesmas três dimensões. Os dados estão disponibilizados através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Segundo a divulgação do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil de 2013, com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil alcançou o IDHM, em 2010, de 0,727. O Ceará, em 2010, alcançou o IDHM de 0,682, estando assim na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Isto significa que o Estado melhorou sua classificação em relação aos anos anteriores dos dados divulgados pelo PNUD Brasil, quando figurava como baixo desenvolvimento humano (0,541), em 2000, e de muito Baixo (0,405) desenvolvimento humano, em 1991.

Para o período seguinte, os dados são com base na PNAD contínua do IBGE de 2016 e 2017. Enquanto Brasil alcançou o IDHM de 0,778 maior que o de 2016 (0,776) o Ceará, alcançou também índice maior em 2017 (0,735) em comparação a 2016 (0,726).

O IPECE, em sua cartela de produtos calcula alguns importantes indicadores (ICGM³, IDM⁴, IMA⁵) e que apesar do cálculo do IDH ser do órgão das Nações Unidas o Instituto sempre

¹ <https://www.undp.org/>

² <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>

³ <https://www.ipece.ce.gov.br/indice-comparativo-de-gestao-municipal-icgm/>

⁴ <https://www.ipece.ce.gov.br/indice-de-desenvolvimento-municipal-idm/>

⁵ <https://www.ipece.ce.gov.br/indice-municipal-de-alerta/>

recebe demanda tipo: Qual o IDH do Ceará⁶? Qual o último dado disponível? Qual base de dados utilizada e etc. Portanto, esse informe tem o objetivo de mostrar quais são os dados disponíveis do IDH para o Estado bem como elucidar questões pertinentes ao indicador do programa que avalia o desenvolvimento humano do Estado.

2. O IDH e o IDHM

Os Relatórios de Desenvolvimento Humano - RDHs incluem o valor do IDH global, análises relevantes à agenda global e abordam quais questões e políticas públicas que colocam as pessoas no centro das estratégias de enfrentamento aos desafios do desenvolvimento. Além disso, a publicação anual um RDH Global, com temas transversais e de interesse internacional, bem como o cálculo do IDH de grande parte dos países do mundo. Além dele, são publicados periodicamente centenas de RDHs nacionais, incluindo os do Brasil. Por meio do PNUD Brasil, 4 Relatórios já foram publicados: a) o primeiro foi feito em 1996, e apresentava um panorama geral sobre as questões sociais no Brasil; b) o segundo foi um Atlas – o Atlas de Desenvolvimento Humano, em 2003, que calculou de forma pioneira o IDH para todos os municípios brasileiros- IDHM; c) o terceiro, feito em 2005, tratou das questões relacionadas ao racismo, pobreza e violência; e o quarto e último publicado, em 2009/2010, discutiu a importância dos valores humanos no alcance do desenvolvimento.

O Atlas Brasil é uma parceria entre o PNUD, o Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e; a FJP- Fundação João Pinheiro. Os dados foram baseados nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1991, 2000 e 2010 e contemplam os estados e municípios. Também foram divulgados os valores do IDHM para o período 2012-2017⁷ com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do IBGE. Porém, contemplam somente os Estados, Regiões Metropolitanas (RM) e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs).

2.1. IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH mede o progresso dos países em renda, educação e saúde. Para esse indicador, quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento humano. O IDH dos países é classificado a partir de quatro grandes grupos: IDH muito elevado, elevado, médio e baixo.

- IDH-Muito alto (acima de 0,800);
- IDH -Alto (0,700 até 0,799);

⁶ O estudo IPECE | INFORME 64: IDHM dos municípios cearenses 1991,2000 e 2010 publicou dados por 100r município do IDH da PNUD e está disponível em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/Ipece_Informe_64_12_setembro_2013.pdf

⁷ Exceto para o IDHM RENDA e IDHM que estão disponíveis apenas para 2016 e 2017.

- IDH -Médio (0,600 até 0,699);
- IDH -Baixo (0,500 até 0,599);
- IDH -Muito baixo (0,000 até 0,499)

Publicado pela primeira vez em 1990, o índice é calculado anualmente. Desde 2010, sua série histórica é recalculada devido ao movimento de entrada e saída de países e às adaptações metodológicas, o que possibilita uma análise de tendências.

O Relatório do Desenvolvimento Humano (IDH) 2020, "*A próxima fronteira: O desenvolvimento humano e o Antropoceno*" foi publicado o levantamento que se refere ao ano de 2019 e para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) consolidado. O Brasil ficou na 84ª posição entre as 189 nações avaliadas. O país caiu cinco posições em relação ao índice medido entre 2018 e 2019, mas permaneceu no grupo de países com alto desenvolvimento humano. O ranking é liderado pela Noruega, cujo IDH é de 0,957. O Níger é o país que obteve o pior índice, de 0,394. O Brasil registrou leve aumento no IDH, que passou de 0,762 para 0,765 entre os dois últimos anos, mas não o suficiente para avançar no ranking mundial. Vale salientar que o cálculo do IDH global não dispõe de dados para as unidades federativas dos países e, portanto, não existe ainda o dado do IDH do Ceará 2019 para comparar com este dado do Brasil.

O relatório de 2020 incluiu um novo índice sobre o progresso humano, o IDHP- índice de desenvolvimento humano ajustado às pressões do planeta. Ele reuniu informações sobre as emissões de dióxido de carbono e a pegada material dos países (medida de extração de matéria-prima no mundo para atender à demanda nacional). Segundo o novo índice ambiental, o Brasil subiu dez posições no ranking nesse comparativo, ficando em 74º lugar (0,741). Vale salientar que o efeito é inverso na maioria dos países desenvolvidos, que perdem posições, por exercerem mais pressão sobre o meio ambiente.

Conforme o PNUD o próximo RDH 2021/22, deverá ser publicado até o fim do segundo trimestre de 2022 e terá como título provisório "*Tempos incertos, vidas instáveis: moldando nosso futuro em um mundo em transformação*". Ele examinará como a incerteza se altera no Antropoceno, que fatores a determinam, o que isso significa para o desenvolvimento humano e como continuar a prosperar apesar disso.

2.2. Indicadores complementares de desenvolvimento humano (IDH – IDHAD, IPM e IDG)

O IDH é utilizado para elaborar um ranking mundial do desenvolvimento humano. O próprio PNUD reconhece, que o índice por si só não basta para medir o nível de progresso de um país, localidade e etc, pois se concentra em aspectos específicos, enquanto o desenvolvimento humano é um conceito

muito mais amplo que requer outros indicadores complementares. Assim, além do IDH o programa para medir o progresso de um país juntasse com este indicador, também outros importantes (IDHA, IDG, IPM) abordados nas subseções 2.1.1 a 2.1.4. O quadro 1 mostra o resultado para o Brasil de 2019 divulgados no RDH 2020. Vale salientar que não foi calculados estes indicadores pela PNUD Brasil e portanto não existe dados do Ceará e demais Ufs.

Quadro 1: índices de desenvolvimento humano do Brasil em 2019

Índice	Valor 2019
IDHM	0,765
IDHAD	0,570
IDHG	0,993
IDG	0,408
IPM	0,016 <small>e.i.k</small>

Fonte: RDH 2020⁸. Elaboração Própria.

2.1.1 Índice de desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD)

Em 2010 foi introduzido o IDH Ajustado à Desigualdade (IDHAD). Este leva em consideração a desigualdade em todas as três dimensões do IDH “descontando” o valor médio de cada dimensão de acordo com seu nível de desigualdade.

Com a introdução do IDHAD, o IDH tradicional pode ser visto como um índice de desenvolvimento humano “potencial” e o IDHAD como um índice do desenvolvimento humano “real”. A “perda” no desenvolvimento humano potencial devido à desigualdade é dada pela diferença entre o IDH e o IDHAD e pode ser expressa por um percentual.

2.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano por Gênero (IDG)

O IDG, embora se baseie nos mesmos indicadores que o IDH, tem em conta a desigualdade entre os sexos. Desta forma quanto maior for a desigualdade, maior é a diferença entre o IDG e o IDH.

2.1.3 Índice de Desigualdade de Gênero (IDG)

O Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) reflete desigualdades com base no gênero em três dimensões – saúde reprodutiva, autonomia e atividade econômica. 1) saúde reprodutiva medida pelas: a) taxas de mortalidade materna e; b) de fertilidade entre as adolescentes; 2) autonomia é medida pela:

⁸ Link para o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD 2020.
http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf

a) proporção de assentos parlamentares ocupados por cada gênero e; b) a obtenção de educação secundária ou superior por cada gênero e por fim; 3) a atividade econômica que é medida pela: a) taxa de participação no mercado de trabalho para cada gênero.

O IDG substitui os anteriores índice de desenvolvimento relacionado ao gênero e índice de autonomia de gênero. Ele mostra a perda no desenvolvimento humano devido à desigualdade entre as conquistas femininas e masculinas nas três dimensões do IDG.

2.1.3 Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

O IDH 2010 também introduziu o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). Este identifica privações múltiplas em educação, saúde e padrão de vida nos mesmos domicílios, portanto vai além da pobreza de renda (monetária). As dimensões de educação e saúde se baseiam em dois indicadores cada, enquanto a dimensão do padrão de vida se baseia em seis indicadores.

Como indicador complementar de acompanhamento do desenvolvimento humano ele tem o objetivo de acompanhar a pobreza que vai além da pobreza de renda (monetária), medida pelo percentual da população que vive abaixo de *PPP* (Poder de Paridade de Compra) *US\$1,25 por dia*.

Segundo o PNUD os indicadores são ponderados e os níveis de privação são computados para cada domicílio na pesquisa. Definição de pobres e os não pobres (um corte de 33,3%, que equivale a um terço dos indicadores ponderados, é usado para distinguir entre os pobres e os não pobres).

- **Multidimensionalmente Pobre:** privação domiciliar for maior ou igual 33,3% (> ou = 33,3%);
- **Multidimensionalmente vulneráveis ou estão em risco de se tornarem multidimensionalmente pobres:** nível de privação maior que ou igual a 20%, mas menor que 33,3% (> ou = 20% e < 33,3%).

2.1.4 IDHP- índice de desenvolvimento humano ajustado às pressões do planeta.

O IDHP foi criado para medir a pressão que o desenvolvimento dos países exerce sobre o meio ambiente. O IDHP, ou Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado às Pressões Planetárias, é um índice experimental da PNUD que ajusta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) às pressões planetárias no Antropoceno.

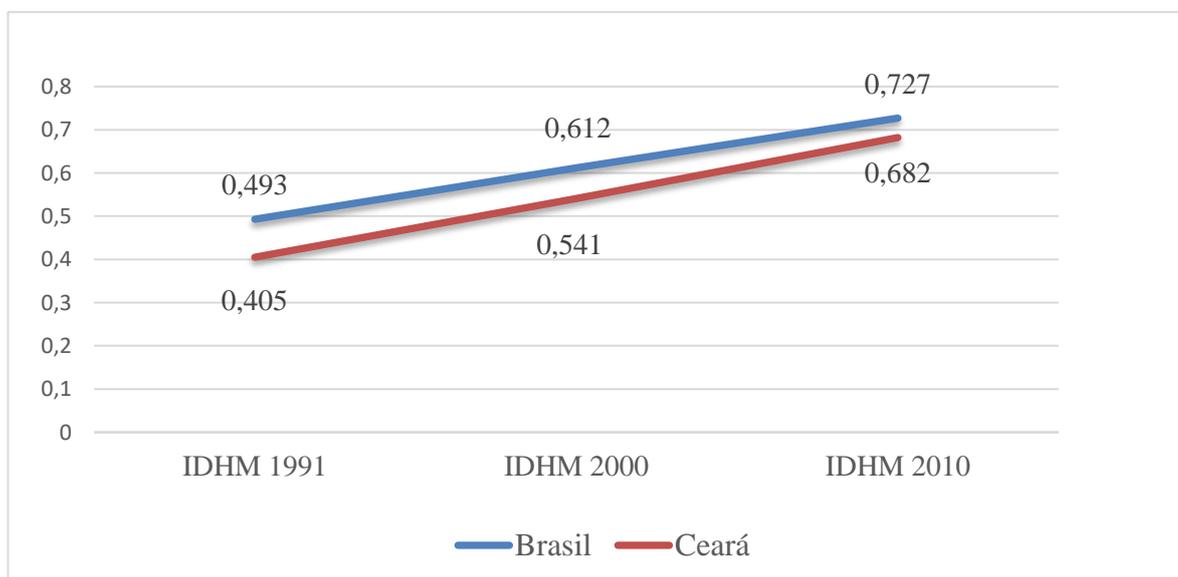
2.2. IDH-M (1991 a 2010)

No ano de 2013, o PNUD Brasil, o IPEA e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros a partir de dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE. O IDHM também varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento e também classificado a partir de os quatro graus de desenvolvimento humano que detalhamos a seguir: IDH muito elevado; elevado; médio e; baixo.

O Gráfico 1 mostra que o IDHM encontrado para o Brasil, em 2010, é de 0,727. De acordo com as faixas de desenvolvimento humano municipal adotadas pelo Atlas Brasil 2013, o Brasil como um todo se encontra na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, melhorando sua classificação em relação aos anos anteriores, quando figurava como Médio Desenvolvimento Humano (0,612), em 2000, e de Muito Baixo (0,493) Desenvolvimento Humano, em 1991.

Já o IDHM encontrado para o Ceará, em 2010, é de 0,682 estando assim na faixa de médio desenvolvimento humano melhorando sua classificação em relação aos anos anteriores, quando figurava como baixo desenvolvimento humano (0,541), em 2000, e de muito baixo (0,405) desenvolvimento humano, em 1991 (Gráfico 1).

Gráfico 1: IDHM – Brasil e Ceará:1991, 2000 e 2010



Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE.

O Ceará, em 2010 (0,682) foi considerado o décimo sétimo maior IDHM dos Estados brasileiros e o segundo maior do Nordeste. Com este valor, pode-se dizer que o desenvolvimento humano no Estado vem melhorando sua classificação em relação aos anos anteriores, pois figurava como baixo

desenvolvimento humano (0,541), em 2000, e de muito baixo (0,405) desenvolvimento humano, em 1991.

A Tabela 1A apresenta cada subcomponente do IDHM Brasil e Ceará. O desempenho dos três indicadores que compõem o IDHM:

- **IDHM Longevidade** (medida pela expectativa de vida ao nascer);
- **IDHM Educação** (medido por meio de dois indicadores: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem);
- **IDHM Renda** (medido pela renda municipal *per capita*).

Tabela 1A: IDHM por dimensão- Brasil e Ceará 1991,2000 e 2010.

IDHM	Brasil	Ceará
IDHM Longevidade 1991	0,662	0,613
IDHM Longevidade 2000	0,727	0,713
IDHM Longevidade 2010	0,816	0,793
IDHM Educação 1991	0,279	0,204
IDHM Educação 2000	0,456	0,377
IDHM Educação 2010	0,637	0,615
IDHM Renda 1991	0,647	0,532
IDHM Renda 2000	0,692	0,588
IDHM Renda 2010	0,739	0,651

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

No Comparativos entre as unidades federativas (Tabela 1B) o Distrito Federal foi o que configurou, em 2010, a Unidade com melhor IDHM (0,824) além do melhor IDHM –renda 0,863 (muito alto desenvolvimento), IDHM – Longevidade (0,873) e IDHM – Educação (0,742). Mais especificamente, o Ceará, em IDHM ficou na 17º posição de melhor IDHM das Ufs e segundo melhor do Nordeste (atrás apenas do Rio Grande do Norte). Em relação ao IDHM-Educação (0,615) ficou em 14º e também foi o melhor do Nordeste. Em relação ao IDM-R (0,651) o Estado ficou em 15º melhor do Brasil e o 6º melhor do Nordeste; já em IDHM-Longevidade o Estado (0,793) ficou em 23º.

Tabela 1B: IDHM por dimensão- UFs 2010

Territorialidade	Posição IDHM	IDHM	Posição IDHM Renda	IDHM Renda	Posição IDHM Educação	IDHM Educação	Posição IDHM Longevidade	IDHM Longevidade
Distrito Federal	1	0,824	1	0,873	1	0,742	1	0,863
São Paulo	2	0,783	3	0,845	2	0,719	2	0,789
Santa Catarina	3	0,774	2	0,86	3	0,697	4	0,773
Rio de Janeiro	4	0,761	6	0,835	4	0,675	3	0,782
Paraná	5	0,749	8	0,83	5	0,668	6	0,757
Rio Grande do Sul	6	0,746	4	0,84	8	0,642	5	0,769
Espírito Santo	7	0,74	6	0,835	6	0,653	7	0,743
Goiás	8	0,735	9	0,827	7	0,646	8	0,742
Minas Gerais	9	0,731	5	0,838	9	0,638	11	0,73
Mato Grosso do Sul	10	0,729	7	0,833	11	0,629	9	0,74
Mato Grosso	11	0,725	10	0,821	10	0,635	10	0,732
Amapá	12	0,708	11	0,813	11	0,629	14	0,694
Roraima	13	0,707	12	0,809	12	0,628	13	0,695
Tocantins	14	0,699	15	0,793	13	0,624	15	0,69
Rondônia	15	0,69	14	0,8	16	0,577	12	0,712
Rio Grande do Norte	16	0,684	16	0,792	15	0,597	16	0,678
Ceará	17	0,682	15	0,793	14	0,615	23	0,651
Amazonas	18	0,674	13	0,805	19	0,561	17	0,677
Pernambuco	19	0,673	17	0,789	17	0,574	18	0,673
Sergipe	20	0,665	19	0,781	20	0,56	19	0,672
Acre	21	0,663	20	0,777	21	0,559	20	0,671
Bahia	22	0,66	18	0,783	22	0,555	21	0,663
Paraíba	23	0,658	18	0,783	22	0,555	22	0,656
Piauí	24	0,646	20	0,777	23	0,547	26	0,635
Pará	24	0,646	17	0,789	24	0,528	24	0,646
Maranhão	25	0,639	21	0,757	18	0,562	27	0,612
Alagoas	26	0,631	22	0,755	25	0,52	25	0,641

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

As próximas tabelas a seguir trazem simultaneamente o IDHM desagregado por gênero; por cor/raça declarada e por zona rural/urbano com base nos últimos Censos Demográficos do IBGE.

Tabela 2: IDHM desagregado por gênero- 2010

Territorialidades	IDHM 2010	HOMEM IDHM	MULHER IDHM
Acre	0,663	0,634	0,694
Alagoas	0,631	0,594	0,666
Amapá	0,708	0,676	0,742
Amazonas	0,674	0,649	0,701
Bahia	0,660	0,623	0,697
Ceará	0,682	0,650	0,713
Distrito Federal	0,824	0,797	0,851
Espírito Santo	0,740	0,707	0,772
Goiás	0,735	0,704	0,765
Maranhão	0,639	0,603	0,670
Mato Grosso do Sul	0,729	0,700	0,757
Mato Grosso	0,725	0,695	0,756
Minas Gerais	0,731	0,701	0,759

Paraíba	0,658	0,618	0,690
Paraná	0,749	0,719	0,776
Pará	0,646	0,612	0,678
Pernambuco	0,673	0,637	0,706
Piauí	0,646	0,606	0,676
Rio de Janeiro	0,761	0,734	0,789
Rio Grande do Norte	0,684	0,646	0,716
Rio Grande do Sul	0,746	0,716	0,772
Rondônia	0,690	0,659	0,721
Roraima	0,707	0,676	0,739
Santa Catarina	0,774	0,747	0,798
São Paulo	0,783	0,759	0,807
Sergipe	0,665	0,627	0,697
Tocantins	0,699	0,664	0,724

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

A diferença entre brancos e negros (pretos e pardos) é significativa ainda como mostra a Tabela

3. O IDHM dos brancos é maior em todas as unidades federativas.

Tabela 3: IDHM desagregado por cor/raça - 2010

Territorialidades	IDHM 2010	BRANCO IDHM	NEGRO IDHM
Acre	0,663	0,718	0,652
Alagoas	0,631	0,684	0,606
Amapá	0,708	0,753	0,696
Amazonas	0,674	0,742	0,663
Bahia	0,660	0,712	0,646
Ceará	0,682	0,730	0,659
Distrito Federal	0,824	0,867	0,788
Espírito Santo	0,740	0,785	0,708
Goiás	0,735	0,774	0,708
Maranhão	0,639	0,706	0,620
Mato Grosso do Sul	0,729	0,772	0,698
Mato Grosso	0,725	0,773	0,701
Minas Gerais	0,731	0,775	0,693
Paraíba	0,658	0,701	0,629
Paraná	0,749	0,773	0,690
Pará	0,646	0,702	0,630
Pernambuco	0,673	0,718	0,645
Piauí	0,646	0,699	0,628
Rio de Janeiro	0,761	0,811	0,715
Rio Grande do Norte	0,684	0,725	0,656
Rio Grande do Sul	0,746	0,763	0,670
Rondônia	0,690	0,727	0,670
Roraima	0,707	0,792	0,705
Santa Catarina	0,774	0,789	0,705

São Paulo	0,783	0,809	0,730
Sergipe	0,665	0,705	0,649
Tocantins	0,699	0,756	0,680

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

A diferença do desenvolvimento humano entre o rural e o urbano também é significativa ainda como mostra a Tabela 4. O IDHM urbano é maior, melhor (quanto mais próximo de 1 melhor) em todas as unidade federativas.

Tabela 4: IDHM 2010 - desagregado por Rural e Urbano

Territorialidades	IDHM 2010	RURAL IDHM	URBANO IDHM
Acre	0,663	0,506	0,710
Alagoas	0,631	0,518	0,664
Amapá	0,708	0,558	0,725
Amazonas	0,674	0,484	0,714
Bahia	0,660	0,538	0,699
Ceará	0,682	0,575	0,710
Distrito Federal	0,824	0,702	0,829
Espírito Santo	0,740	0,628	0,760
Goiás	0,735	0,640	0,745
Maranhão	0,639	0,541	0,682
Mato Grosso do Sul	0,729	0,605	0,748
Mato Grosso	0,725	0,622	0,747
Minas Gerais	0,731	0,608	0,750
Paraíba	0,658	0,541	0,690
Paraná	0,749	0,656	0,764
Pará	0,646	0,527	0,690
Pernambuco	0,673	0,540	0,701
Piauí	0,646	0,525	0,696
Rio de Janeiro	0,761	0,640	0,766
Rio Grande do Norte	0,684	0,566	0,713
Rio Grande do Sul	0,746	0,660	0,761
Rondônia	0,690	0,582	0,723
Roraima	0,707	0,543	0,744
Santa Catarina	0,774	0,698	0,789
São Paulo	0,783	0,691	0,788
Sergipe	0,665	0,537	0,702
Tocantins	0,699	0,564	0,729

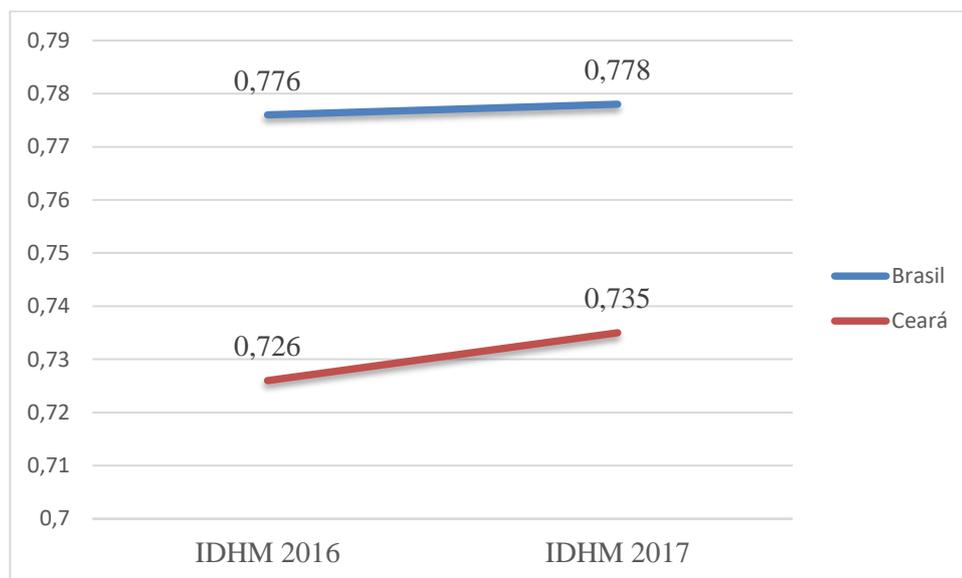
Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

2.3. IDH-M (2016 a 2017)

O desenvolvimento no período posterior a 2010, averiguados pelo Pnud Brasil com dados da Pnad Contínua do IBGE de 2016 e 2017 mostram que o IDHM do Brasil cresceu de 0,776 para 0,778.

Tal crescimento ocorreu pelo crescimento dos índices das dimensões Longevidade (0,845 para 0,850) e Educação (de 0,739 para 0,742) apesar do decréscimo no índice de Renda (0,748 para 0,747). O Ceará, em 2017, alcançou o IDHM de 0,735, ou seja, melhor que em 2016 (0,726) a despeito do acréscimo das três dimensões.

Gráfico 5: IDHM 2016 e 2017



Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

Em relação aos outros Estados, ele saiu de 18º do ranking do melhores, para o décimo quinto, como mostra Tabela 7. No comparativo dos IDHM das UFs brasileiras, em 2017 (Tabela 6), quatro UFs aparecem com médio desenvolvimento humano (Piauí, Alagoas, Pará e Maranhão). Vinte estados, incluindo o Ceará estiveram na faixa de alto desenvolvimento humano e apenas três UFs estão inseridas na faixa de muito alto desenvolvimento humano. São estas: Distrito Federal (0,850), São Paulo (0,826) e Santa Catarina (0,808).

Entre os anos de 2016 e 2017, enquanto o Ceará aumentou o IDHM de 0,726 para 0,735. Seis UFs apresentaram queda no índice: Rio Grande do Norte (-0,005), São Paulo (-0,005), Acre (-0,010) e Roraima (-0,006) e Distrito Federal (-0,004). Além disso, Alagoas e Paraná mantiveram os valores inalterados entre 2016 e 2017.

Tabela 6: IDHM Estados Brasileiros de 2016 e 2017

Territorialidades	IDHM 2016	RK	IDHM 2017	RK
Acre	0,729	17	0,719	21
Alagoas	0,683	26	0,683	27
Amapá	0,738	13	0,74	14

Amazonas	0,716	20	0,733	16
Bahia	0,709	21	0,714	22
Ceará	0,726	18	0,735	15
Distrito Federal	0,854	1	0,850	1
Espírito Santo	0,77	9	0,772	9
Goiás	0,768	10	0,769	10
Maranhão	0,682	27	0,687	26
Mato Grosso do Sul	0,763	11	0,766	11
Mato Grosso	0,772	8	0,774	8
Minas Gerais	0,781	7	0,787	6
Paraíba	0,709	21	0,722	20
Paraná	0,792	5	0,792	5
Pará	0,693	24	0,698	24
Pernambuco	0,73	16	0,727	18
Piauí	0,69	25	0,697	25
Rio de Janeiro	0,794	4	0,796	4
Rio Grande do Norte	0,736	15	0,731	17
Rio Grande do Sul	0,783	6	0,787	6
Rondônia	0,718	19	0,725	19
Roraima	0,758	12	0,752	12
Santa Catarina	0,805	3	0,808	3
São Paulo	0,831	2	0,826	2
Sergipe	0,7	23	0,702	23
Tocantins	0,737	14	0,743	13

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

Tabela 7: IDHM- L, : IDHM- E; IDHM- R: Brasil e Ceará 2016 e 2017

IDHM	Brasil	Ceará
IDHM Educação 2016	0,740	0,710
IDHM Educação 2017	0,740	0,720
IDHM Longevidade 2016	0,850	0,810
IDHM Longevidade 2017	0,850	0,820
IDHM Renda 2016	0,750	0,670
IDHM Renda 2017	0,750	0,680

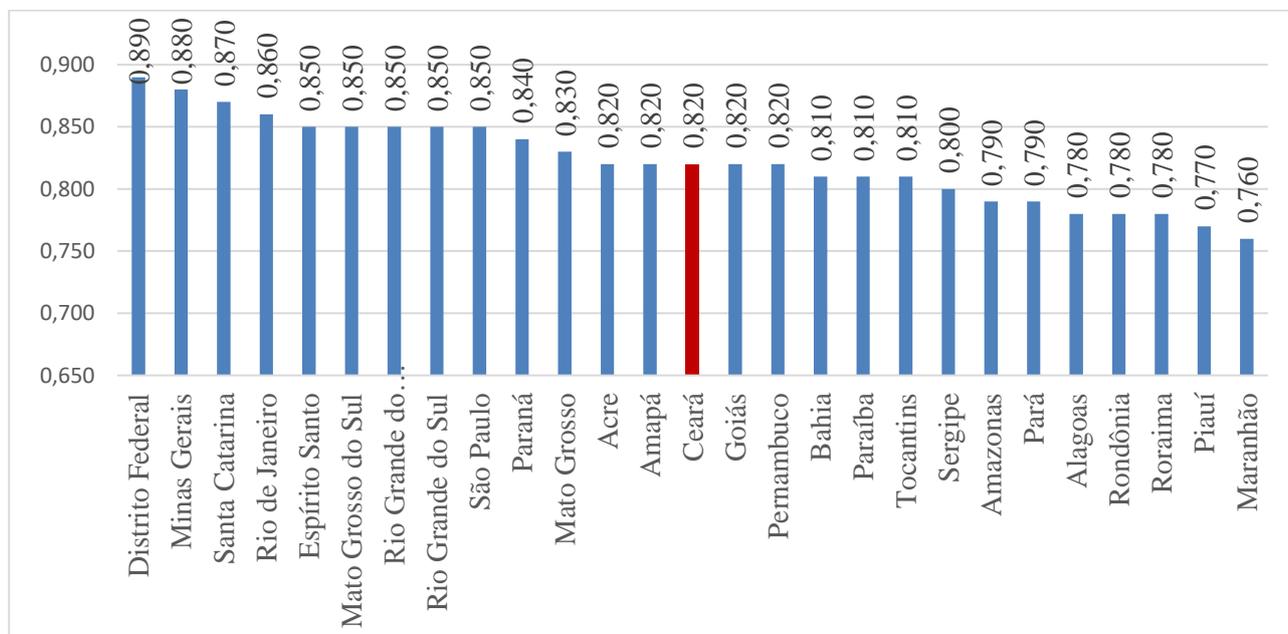
Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

Por dimensão pode-se dizer que o o IDHM-Longevidade das UFs brasileiras, em 2017 (Gráfico 2), nove destas encontravam-se na faixa de muito alto desenvolvimento humano incluindo o Ceará. As demais UFs na faixa de alto desenvolvimento humano.

Faixas de Desenvolvimento Humano

- Muito Alto 0,800 - 1,000

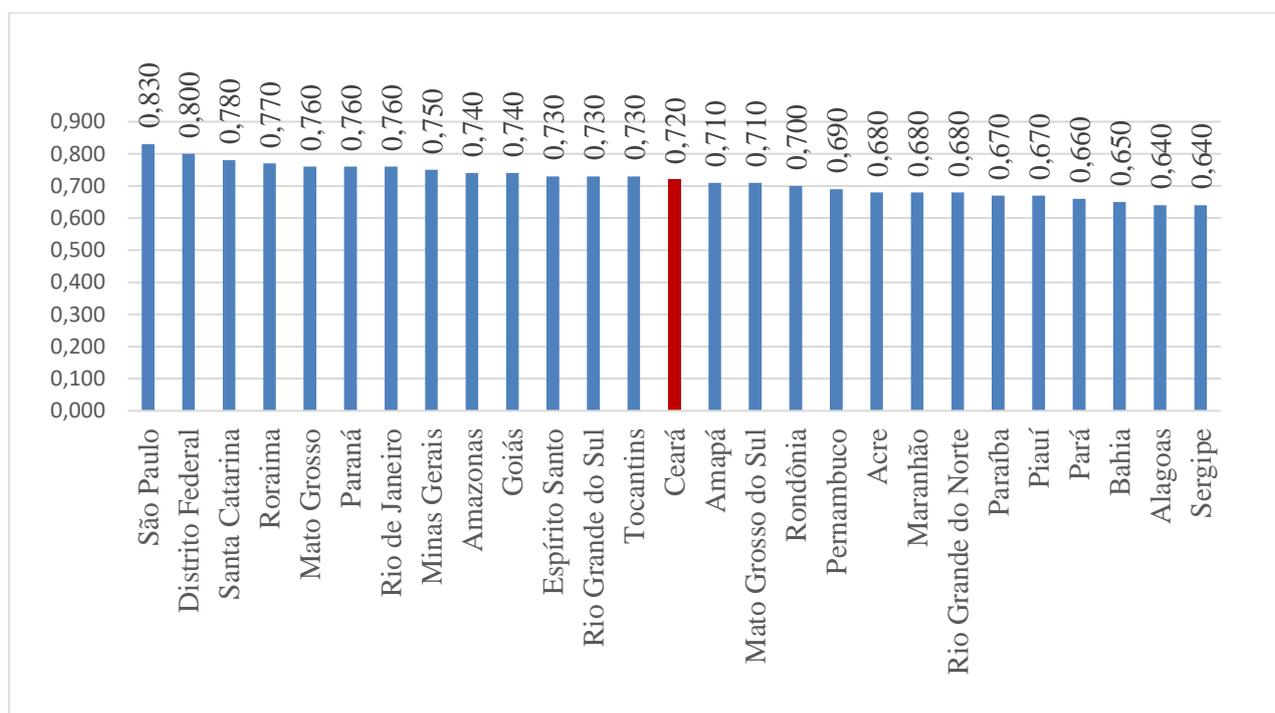
- Alto 0,700 - 0,799
- Médio 0,600 - 0,699
- Baixo 0,500 - 0,599
- Muito Baixo 0,000 - 0,499

Gráfico 2: IDHM – Longevidade 2017

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

Em relação ao IDHM Educação das UFs brasileiras, em 2017 (Gráfico 3), tem dois Estados na faixa de muito alto desenvolvimento humano. O Ceará e outras quatorze UFs estiveram na faixa de alto desenvolvimento humano, sendo o único do Nordeste nesta posição (sendo que os demais tiveram desenvolvimento menor) e dez UFs na faixa de médio desenvolvimento humano. Na faixa de muito alto desenvolvimento humano, destacam-se São Paulo (0,830) e Distrito Federal (0,800).

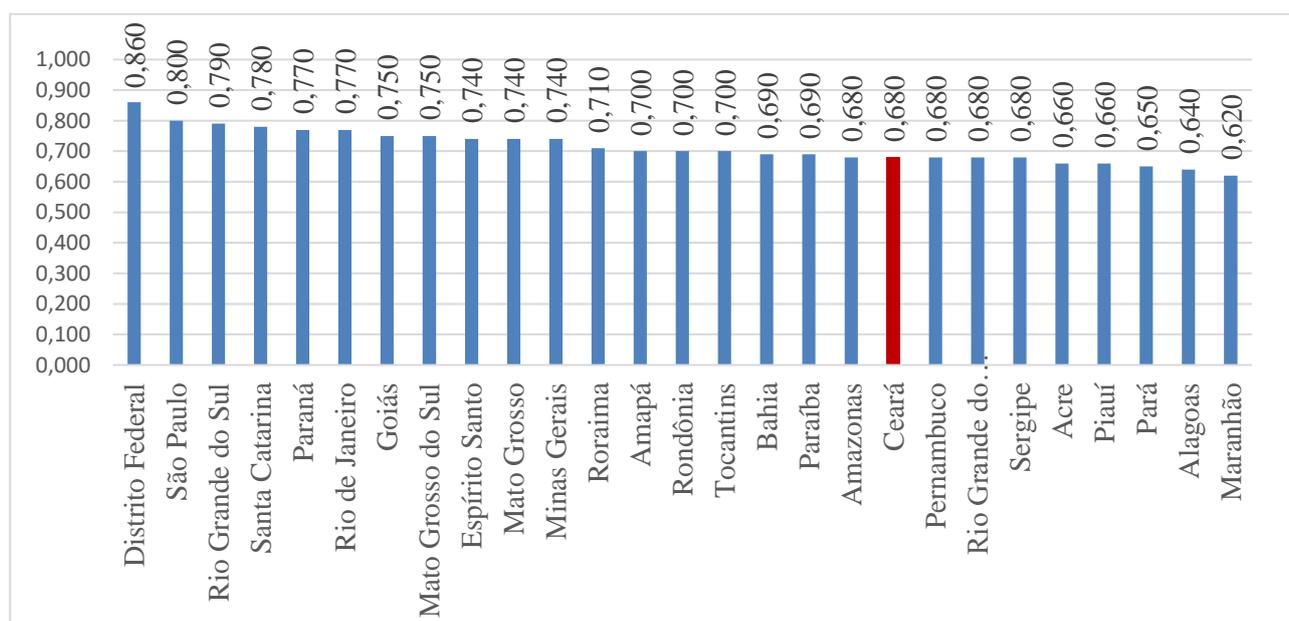
Gráfico 3: IDHM-Educação 2017



Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

Por último o IDHM-Renda das UFs brasileiras, em 2017 (Gráfico 4) mostra que das UFs brasileiras, quinze estavam na faixa de médio desenvolvimento humano, incluindo o Ceará. Na faixa de alto desenvolvimento humano estavam onze e apenas uma UF na faixa de muito alto desenvolvimento humano (Distrito Federal).

Gráfico 4: IDHM-Renda 2017



Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: IPECE

3. Considerações Finais

O Brasil, conforme relatório de Desenvolvimento Humano 2020 (com base nos dados de 2019), possui IDH de 0,765, encontra-se portanto, na faixa de alto desenvolvimento. O PNUD Brasil⁹ calcula o IDHM brasileiro que nada mais é que um ajuste metodológico do IDH Global e segue as mesmas três dimensões. Os dados estão disponibilizados através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Segundo a divulgação do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, em 2013, com base nos dados dos censos Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil alcançou o IDHM, em 2010, de 0,727. O Ceará, em 2010, alcançou o IDHM de 0,682, estando assim na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Isto significa que o Estado melhorou sua classificação em relação aos anos anteriores dos dados divulgados pelo PNUD Brasil, quando figurava como baixo desenvolvimento humano (0,541), em 2000, e de muito Baixo (0,405) desenvolvimento humano, em 1991.

Para o período seguinte, os dados são com base na PNAD contínua do IBGE de 2016 e 2017. Enquanto Brasil alcançou o IDHM de 0,778 maior que o de 2016 (0,776) o Ceará, alcançou também índice maior em 2017 (0,735) em comparação a 2016 (0,726).

Ainda sobre o desenvolvimento no período posterior a 2010, averiguados pelo Pnud Brasil com dados da Pnad Contínua do IBGE de 2016 e 2017 que mostram que o IDHM do Brasil cresceu de 0,776 para 0,778 verificou-se que tal crescimento ocorreu pelo crescimento dos índices das dimensões Longevidade (0,845 para 0,850) e Educação (de 0,739 para 0,742) apesar do decréscimo no índice de Renda (0,748 para 0,747). O Ceará, em 2017 alcançou o IDHM de 0,735, ou seja melhor que em 2016 (0,726) a despeito do acréscimo das três dimensões. Ainda entre os anos de 2016 e 2017 enquanto o Ceará aumentou o IDHM de 0,726 para 0,735, seis UFs apresentaram queda no índice: Rio Grande do Norte (-0,005), São Paulo (-0,005), Acre (-0,010) e Roraima (-0,006) e Distrito Federal (-0,004). Além disso, Alagoas e Paraná mantiveram os valores inalterados entre 2016 e 2017. Aguarda-se com base nos dados dos censos Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) previsto para 2022 o índice já com impactos da pandemia da Covid-19.

⁹ <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>